

119

**RAMONA: COLONIZAÇÃO E FRONTEIRA NO SÉCULO XIX.** Vivian Nickel, Rita Terezinha Schmidt (*orient.*) (UFRGS).

Este subprojeto é um recorte do projeto de pesquisa CNPQ intitulado “Oblíquos Nacionalismos: irresistíveis e estranhas histórias”, de responsabilidade da professora Dra. Rita Terezinha Schmidt, do qual faço parte como bolsista Fapergs desde setembro de 2005. Meu objetivo é analisar a representação de raça, gênero e fronteiras da nação, evidenciando o quanto o romance *Ramona*, de Helen Hunt Jackson, publicado em 1884, se constitui numa contra-narrativa da nacionalidade no contexto da história oficial e celebratória da constituição do território norte-americano no século XIX. Trata-se de um romance não-canônico e invisível nas histórias literárias até os anos 90 do século XX. *Ramona* apresenta uma história das margens na medida em que relata a saga de um casal - ela uma half-Indian, ele um native American – que sofre com o constante deslocamento que lhes é imposto pela desapropriação de terras indígenas e pela dizimação das tribos durante o processo de colonização e definição da fronteira oeste norte-americana. A utilização dos conceitos de gênero (DE LAURETIS, 1987), raça e etnia (HALL, 2001), nação como narração (BABHA, 1998), e nacionalismo (Anderson, 1991) possibilita enfocar a problemática do romance, particularmente a questão da violência inscrita no mito dos ideais de democracia, liberdade e igualdade que sustentam a imagem da nação desde a sua concepção. Ao colocar em cena as vozes da diferença silenciadas pela história oficial através das representações em sua narrativa, Jackson torna possível uma outra leitura da formação da nação, escancarando as contradições entre mito e processos históricos. (Fapergs).